

Mulher

Dia da

GAZETA DO SUL/Sexta-feira, 8 de março de 2024

8 de março
**Sempre
inspiradoras!**

Na vida ou na arte,
elas são fundamentais.

Na capa:
releitura de "Mona Lisa",
a célebre criação de
Leonardo da Vinci (1452-1519)



Posicionamento estratégico no empreendedorismo feminino

Fotos: Divulgação/GS

O crescimento do número de mulheres que buscam liberdade financeira e pessoal por meio do empreendedorismo cresceu muito nos últimos anos. Isso se explica pela mudança de comportamento, já que estão mais autônomas e têm corrido atrás dos próprios sonhos e desejos.

Todavia, independentemente do nicho ou setor em que ingressam, ainda encontram desafios. E uma das formas de minimizar essas dificuldades é pensar em um posicionamento estratégico. Nesse sentido, você já pensou que a sua imagem pessoal, o seu comportamento e suas atitudes podem acelerar a sua caminhada ao sucesso?

Independente da sua realidade hoje, você está sempre transmitindo uma mensagem às pessoas ao seu redor, seja por suas palavras, sua linguagem corporal ou comportamento. Isso significa que estamos sempre sendo vistas, motivo pelo qual nossa imagem e nosso posicionamento podem interferir em diversos âmbitos de nossa vida, desde entrevistas de emprego, vendas e reuniões de trabalho até relacionamentos ou amizades.

E um dos principais desafios de nossas vidas é separar o que é pessoal e o que é profissional, ou vice-versa. Como já citou a executiva americana e escritora Sheryl Sandberg, no seu livro *Faça acontecer*, a mulher tem uma multiplicidade de papéis assumidos diariamente e o grande segredo é saber mudar a postura e o comportamento em cada situação. Nossa imagem é composta por nosso comportamento, nossas falas e nossas expressões, nos mais diferentes momentos. O posicionamento estratégico de imagem vai muito além do corte de cabelo, das roupas que você vai vestir ou dos acessórios que vai usar. Inclui também as atitudes e a maneira como você se comporta. E isso se estende para as redes sociais, onde a empreendedora é igualmente visada.

Nesse cenário, algumas perguntas podem auxiliar no posicionamento estratégico. Entre elas: como eu me vejo? Como acho que os outros me veem? Como quero que as pessoas me vejam? Minha imagem condiz com quem sou? Sua imagem comunica a sua essência e o poder que carrega dentro de você? Pense em sua imagem como elemento de comunicação e resultado da bus-



ca pela sua própria essência. Existem pessoas que adotam um comportamento diferente do discurso, que não correspondem com a sua essência e identidade. E o resultado final é um ruído de comunicação.

Certamente, em algum momento, isso não vai dar certo e as pessoas vão notar. A empreendedora quer gerar conexão e identificação. E isso só acontece por meio da verdade. Não tem como ser diferente. Quando você cuida da sua imagem e faz com que ela tenha força e poder de comunicar todo o seu potencial, representando a sua profissão ou função em seu ramo de atividade, são grandes as possibilidades de conseguir seus objetivos e até receber mais por serviços ou produtos.

Nadiane Nardi

Proprietária do Instituto Brasileiro de Educação Corporativa (Ibec)
É formada em Recursos Humanos, pós-graduada em Gestão de Pessoas pela PUCRS e MBA em Imagem Pessoal e ministra consultoria, treinamentos e cursos

“Independente da sua realidade hoje, você está sempre transmitindo uma mensagem às pessoas ao seu redor, seja por suas palavras, sua linguagem corporal ou comportamento

Os impactos da maternidade

A gestação é um episódio único e marcante na vida da mulher. Traz alterações emocionais, hormonais e físicas para preparar o organismo materno com estrutura para gerar o novo ser. São mudanças complexas e singulares, que variam entre as mulheres. Mesmo com o desejo de ser mãe, a descoberta da gravidez traz consigo sentimentos de realização e alegria, mas também medos, incertezas e ansiedade. Tais emoções negativas estão ligadas a diversos fatores, como o planejamento pessoal e financeiro, o desejo da mulher em relação à maternidade, o apoio do companheiro ou da família, dentre outras razões.



A maternidade vai além de dar à luz e amamentar, principalmente nos primeiros meses, nos quais a mulher precisa se adaptar a uma nova rotina, que inclui cuidar do bebê, conhecer as demandas desta nova vida totalmente dependente de cuidados e, não menos importante e muito necessário, se reconhecer em meio a essa nova fase como mãe, mulher, esposa e profissional.

É clichê dizer que nenhuma gravidez é igual a outra e que nenhum filho é igual ao outro. Eu mesma, quando engravidei do meu segundo filho, pensei já estar preparada para grande parte dos desafios. Por não mais romantizar a maternagem como na primeira vez, preparei o mais velho dizendo que ele não teria perdas com a chegada de um irmão, que ele ganharia um companheiro e um amigo para a vida toda. Nesse caso foi fácil, pois ele pedia um irmão. Quando o bebê chegou em casa e eu me via envolvida totalmente nas demandas de cuidado daquele pequeno ser, eu trazia o mais velho de cinco anos de idade para participar. Pela ótica de quem estava de fora parecia estar tudo indo bem, mas comecei a me sentir culpada e angustiada porque eu aprendi e me acostumei a ser mãe de um e agora estava tendo que aprender a ser mãe de dois, em meio ao cansaço físico, às noites maldormidas e às questões hormonais advindas do puerpério.

O autoconhecimento é essencial para todos os sujeitos, em todos os contextos. Foi então que me analisei e reconheci o que estava me trazendo tanto desconforto naquela fase. A partir de então, tive mais consciência das minhas ações e limites como mãe de dois, aplicando mais tolerância ao meu processo. O maternar é lindo e doloroso, pois sentimos demasiada insegurança e culpa em estar ou não fazendo certo, sentimos solidão, cansaço físico e mental, além de conflito de identidade. Para que as mulheres consigam passar pelo puerpério e pelas próximas fases é preciso ter uma rede de apoio, grupo de mães, amigas, fazer terapia para falar como se sentem e ter um espaço de acolhimento para entender que tudo isso vai passar e que anos depois sentirá saudades dos bebês que cresceram.

Raquel Corrêa
Psicóloga

• Edição: Cláudia Priebe ✉ claudia.priebe@gazetadosul.com.br • Diagramação: Rodrigo Sperb
• Revisão: Luís Fernando Ferreira • Arte-final: Rosani Moller Klunk

INSTITUTO
IBEC
DESENVOLVIMENTO HUMANO

Há seis anos desenvolvendo pessoas e empresas.

Especial Mês das Mulheres:
**Programa LW- Leader Woman:
Imagem, Posicionamento e Liderança**

Informações: (51) 99257-0165

MÊS DA MULHER
20% OFF

Contato: (51) 99257-0165 ou ibec.institutoeducacao@gmail.com
www.institutoibec.com.br
Face: [/ibecinstitutoeducacao](https://www.facebook.com/ibecinstitutoeducacao) Instagram: [/ibectreinamento](https://www.instagram.com/ibectreinamento) LinkedIn: [/nadianenardi](https://www.linkedin.com/company/nadianenardi)
Endereço: Rua da Gruta, 345, Santo Inácio [atendimento com horário marcado]

Ressignificando histórias e promovendo o
AUTOCONHECIMENTO

8 de Março - Dia Internacional
da Mulher!

Psi

Raquel Corrêa
PSICÓLOGA - CRP 07/29931

51 99326.7629 [@psi_raquel_correa](https://www.instagram.com/psi_raquel_correa)

Breve eternidade – Laços fortuitos de coragem

Fotos: Divulgação/GS



Florence Leona Christie (nascida Florence Owens Thompson) nasceu em 1903, no território indígena da nação Cherokee que hoje faz parte de Oklahoma, nos Estados Unidos. O pai, Jackie, abandonara a família quando ela ainda estava no ventre da mãe, Mary Jane. Ainda adolescente, casou-se com Cleo Owens e, durante a gestação do sexto filho, em 1931, perdeu o marido para a tuberculose. A família havia apenas se transferido para a Califórnia na tentativa de dar uma vida digna aos filhos.

A Grande Depressão assolava os Estados Unidos. Casada novamente, Florence traba-

lhava em restaurantes, hospitais e nas árduas colheitas do oeste americano, onde colhia até 230 kg diários de algodão por alguns trocados. Em março de 1936, na companhia dos filhos e do segundo marido, Jim, ela havia terminado a colheita de beterrabas para um produtor local e migrava novamente em busca de trabalho quando o carro estragou próximo a um acampamento de milhares de trabalhadores do campo desempregados pelo estrago das geadas do inverno californiano.

Enquanto o companheiro e dois de seus filhos tentavam solucionar o problema do veículo na cidade mais próxima, Florence montou uma pequena barraca para proteger a prole, sofrendo apreensiva com a incerteza do momento e, ainda assim, resoluta na missão de prover aos seus pequenos. Enquanto fitava os campos gelados repletos da miséria humana, notou a aproximação de uma mulher que, pela aparência, não fazia parte daquele cenário angustiante.

Dorothea Lange nasceu em 1895 no estado de New Jersey, em uma família de origem germânica. Aos 7 anos, contraiu poliomielite, com sequelas que a fariam mancar por toda a vida e que, segundo ela, “a formaram, guiaram, instruíram, ajudaram e humilharam.”

Poucos anos depois, o pai abandonou a família. Juntamente com a mãe e seu irmão mais novo, foram morar na cidade de New York. Enquanto a mãe trabalhava o dia todo, Dorothea circulava pelas ruas de Manhattan fazendo algo que aprendeu a gostar e que se

tornaria parte integrante de sua vida: observar, discretamente, as pessoas e o mundo ao seu redor.

Dorothea encontrou sua realização na fotografia, estudando com grandes profissionais da época e desenvolvendo a arte que fez dela uma pioneira do documentário fotográfico. Saindo dos estúdios e dos retratos, seu olhar se voltou para as ruas, especialmente para o sofrimento causado pela Grande Depressão.

Em 1933, mais de 14 milhões de americanos estavam desempregados e o desespero levava à imigração em massa para o oeste do país, na esperança de encontrar trabalho. Lange e suas câmeras viajavam de costa a costa para documentar as dificuldades e a luta de centenas de milhares de vítimas do caos econômico e social do período.

Em uma dessas jornadas, Dorothea chegou em um campo de refugiados e, caminhando entre as tendas improvisadas, teve seu olhar sequestrado por uma mãe e seus filhos pequenos. As duas trocaram algumas palavras, enquanto as crianças com fome se agarravam à mãe. Dorothea tirou sete fotografias da família. Não perguntaram os nomes uma da outra, mas Dorothea sentiu que aquele registro seria uma ajuda mútua e duradoura.

Dorothea Lange produziu um acervo imenso de fotografias, que incluíram as agruras dos campos de concentração japoneses na Califórnia e dezenas de histórias de migração forçada das décadas de 1930 e 1940. As fotos de Florence Leona Christie, em particular a que fi-



cou conhecida como “A Mãe Migrante”, marcaram as duas vidas que estiveram conectadas por breves minutos. A identidade de Florence só se revelaria à fotógrafa mais de quatro décadas depois. Contudo, o registro fotográfico e a interação silenciosa entre duas mulheres e seus passados afins eternizaram um momento essencialmente feminino de respeito, solidariedade, fibra e amor materno.

Aidir Parizzi Júnior

Exclusivo para o Dia Internacional da Mulher
aidirparizzi@ymail.com

08/03, Dia da Mulher

**Essa é Inês Regina Hintz.
Ela é associada da Afubra.**

Ela e +

**68.385
mulheres**

**fazem parte do nosso
sistema mutualista.**

**Juntas, representam a
grandeza da mulher!
Parabéns!**

www.afubra.com.br | www.lojasafubra.com.br

[@lojasafubra](https://www.facebook.com/lojasafubra)

[@lojas.afubra](https://www.instagram.com/lojas.afubra)

[afubravideos](https://www.youtube.com/afubravideos)

afubra



No cuidado à saúde, a celebração a **todas as mulheres**

Com mais de 35 anos de dedicação à saúde e ao bem-estar, a Fórmula, tida como uma das maiores redes de farmácia de manipulação do Brasil, considera-se uma parceira na jornada de cuidado e transformação. É por isso que, no mês dedicado à celebração das conquistas e da força das mulheres, a marca, difundida em mais 90 unidades e em 23 estados, reforça seu compromisso de transformar vidas, em especial as das mulheres brasileiras.

Segundo a farmacêutica Isabelle Bittencourt Berger, proprietária da unidade A Fórmula, em Santa Cruz do Sul, quem recorre aos serviços oferecidos pela marca tem a possibilidade de contar com uma experiência personalizada. "Nós entendemos a importância da saúde da mulher e estamos comprometidos em oferecer soluções que atendam às suas necessidades específicas", disse, observando que a paixão pela personalização do

tratamento faz toda a diferença. Ela destaca a diversidade de produtos que podem ser oferecidos atualmente pelo mercado de manipulação.

"Oferecemos uma variedade de formas farmacêuticas, desde cápsulas até opções como chocolate, pirulito e muitas outras. Queremos tornar o tratamento acessível, prazeroso e, acima de tudo, eficaz. Cada fórmula que criamos é única, assim como cada pessoa que a recebe", acrescenta.

Muito além do compromisso com a prescrição, Isabelle assegura o real comprometimento em cuidar das pessoas, de modo que cada receita é transformada em resultados. Aproveita, ainda, para agradecer a todas as mulheres por sua contribuição e força. "Celebramos a diversidade, a resiliência e as conquistas das mulheres brasileiras", enaltece, sublinhando que ao cuidar de pessoas é possível transformar vidas.



Divulgação/GS

Manipulados e suas vantagens

Os recursos oferecidos pela farmácia de manipulação fazem a diferença em certos tratamentos e são usados em situações específicas. Por exemplo, quando os industrializados não estão disponíveis nas drogarias, quando os medicamentos prescritos não contêm a dosagem exata indicada ou quando o paciente tem alguma dificuldade para utilizar a forma tradicional em que aquele remédio é produzido.

Por essa razão, esse tipo de medicamento é vital para alguns grupos de pessoas com necessidades especiais. Além de oferecer mais opções no que diz respeito à dose, à quantidade e forma de apresentação, propiciam a combinação de diferentes substâncias e a possibilidade de excluir da formulação itens que causem reações adversas. No entanto, as alterações são sempre feitas conforme prescrição médica ou de profissional habilitado.

Mariana T. Motta
NEUROLOGISTA

CRMRS 47512

Atendimento na Clínica Angiocardio
Rua Marechal Deodoro, 1188
Telefone: (51)98575-4530 / (51) 3715-4280
Instagram @neuro.mariana

Na medicina, mulheres já são 49%

A medicina segue sendo uma das profissões mais bem relevantes e valorizadas em todo o mundo. Entretanto, por muitos anos houve uma predominância masculina que impossibilitava o ingresso das mulheres nos estudos.

A primeira médica formada no Brasil foi Rita Lobato Velho Lopes, uma gaúcha. Enfrentando uma sociedade conservadora, ela se formou em uma época na qual as mulheres estavam iniciando seu direito ao voto. Era proibida, discriminada, segregada e repleta de preconceito a conquista médica às mulheres.

Com o passar dos anos, em um processo lento e gradativo, nós, mulheres, fomos conquistando nosso espaço: no campo da pesquisa científica, no academicismo, na prática clínica e lideranças de cargos. Segundo o Conselho Federal de Medicina, em 2023 as mulheres representam 49% da atuação médica no Brasil. Apesar de ainda existir diferenças salariais, preconceitos dentro de especialidades e assédio, esse número dobrou nos últimos 20 anos devido ao trabalho de excelência que



Divulgação/GS

prestamos, à notoriedade que alcançamos e o merecimento por todo empenho e dedicação voltados à melhora da ciência médica no Brasil.

Hoje, dia 8 de março, no Dia Internacional das Mulheres, quero que sejamos lembradas por tudo que conquistamos, quem somos e por tudo que fazemos para tornar a sociedade mais justa e igualitária. Mulher é símbolo de amor, força e dedicação. Que sejamos respeitadas com todo carinho.

Mariana Tatsch Motta
Médica neurologista

A Fórmula, tradição, qualidade e praticidade em uma só marca.

- Estacionamento privativo para clientes
- Call Center com uma equipe treinada para o melhor atendimento

Delivery

(51) 3902-7752

(51) 99107-2838

@aformula.santacruzdosul

R. Júlio de Castilhos, 89, Centro

8 Março
Dia Internacional da Mulher

Mulheres que investem em si, vão mais longe...

Nossa homenagem a todas que continuam a desafiar limites, quebrar barreiras e inspirar mudanças!

Sinimbu
Associação de Farmácias Manipuladas

“Café com as servidoras” destaca **atuação feminina** na administração municipal

A abertura da programação comemorativa ao Dia Internacional da Mulher preparada pela Prefeitura de Santa Cruz do Sul começou com um evento voltado ao público interno. Na manhã de ontem foi realizado o “Café com as servidoras municipais”, na Bierhaus, no Parque da Oktoberfest. A atividade foi uma forma de homenagear o grupo que representa 68,5% do quadro de trabalhadores da administração. A prefeita Helena Hermany enfatizou que é preciso reconhecer a força feminina na sociedade. “A mulher tem que cuidar dos filhos e da casa, levar as crianças na escola, ela precisa se esforçar muito mais para receber o destaque.”

Helena lembrou da própria história quando, no ano de 1969, foi aprovada no primeiro concurso do Banco do Brasil que aceitou a participação de mulheres. “Minha mãe tinha um primo que trabalhava lá e dizia que banco não era lugar para mulheres. Ela, naquela época, com sua sabedoria, respondeu: a minha filha sabe o que faz”.

Também salientou os obstáculos que precisou vencer para combater o preconceito e a desconfiança e cumprir a sua função. “Fico pensando o quanto nós já evoluímos e mostramos nossa competência. Temos condições de



Prefeita: “reconhecer a força feminina”

enfrentar qualquer desafio, seja em cargos de chefia e até em atividades mais pesadas.”

Ressaltou que, pela primeira vez na história da administração municipal, o secretariado conta com a presença de cinco mulheres no primeiro escalão – as secretárias Roberta Pereira (Desenvolvimento Social), Simone Schneider (Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade), Ângela Saraiva (Habitação e Regularização Fundiária), Karianne Pacheco (Planejamento e Governança) e Marinalda Splinder (Administração), o equivalente a um terço total de secretarias.

Já a coordenadora municipal da

Mulher, Solange Basso, afirmou que a atividade foi um momento de descontração entre as servidoras e uma oportunidade para a administração manifestar seu reconhecimento ao trabalho que elas desempenham. “É importante demonstrarmos essa gratidão pelas pessoas que cuidam da comunidade”, disse.

A Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) é responsável por diversas iniciativas que garantem ampla rede de proteção à mulher e que têm tornado o município referência estadual no assunto. O Escritório da Mulher, a Casa de Passagem e a Coordenadoria da Mulher buscam garantir o acesso a direitos e à dignidade ao público feminino.

Além disso, Santa Cruz do Sul conta com o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. “Temos muito a comemorar, mas também ainda muito a realizar em termos de políticas públicas e como Prefeitura”, afirmou a titular da Sedes, a secretária Roberta Pereira. Presente ao evento, a líder do governo na Câmara, vereadora Bruna Molz, enfatizou a liderança de Helena Hermany como exemplo de atuação. “Sabemos como é difícil, sempre temos que mostrar que somos capazes porque somos mulheres.”

Fotos: Jaime Friedrich/Divulgação/GS



Atividade foi realizada ontem, na Bierhaus, no Parque da Oktoberfest

Sobre o evento

Ao som de um violino, as servidoras municipais passaram ao buffet, onde foram servidos cucas, pizzas e doces. Uma força-tarefa formada pela prefeita Helena e os secretários Wagner Machado (Educação), Marcelo Corá (Cultura), Fabiano Dupont (Saúde), José Osmar Ipê da Silva (Segurança e Mobilidade Urbana) e Décio Hochscheidt (Agricultura) serviu às primeiras trabalhadoras na fila. “O Café com as servidoras” foi organizado pela Coordenadoria Municipal da Mulher, setor da Secretaria de Desenvolvimento Social.



FELIZ DIA DAS *mulheres*

Fazem acontecer na sociedade, fazem acontecer na Administração Municipal

Criação da Coordenadoria Municipal da Mulher

68,5% do quadro de servidores são mulheres

CONDA



Jornada de palestras destaca saúde da mulher

Provocar reflexões, despertando o interesse em descobrir-se, cuidar-se integralmente e olhar não somente para corpo físico, mas também aos aspectos mental, emocional e espiritual, de modo que se possa contribuir para um mundo melhor. Esse é o objetivo da Jornada Despertar, que será promovida pelo Espaço de Vie, de Santa Cruz do Sul, ao longo do mês de março. Com o tema "Mulher, sua saúde importa", os encontros ocorrerão sempre nas quintas-feiras, a partir das 19h15, na sede do Espaço de Vie, de forma gratuita. O primeiro deles foi ontem e teve como tema Iridologia e a Saúde da Mulher, assuntos ministrados por Marcia Regina Dopke.

Conforme a empresária e terapeuta quântica Fátima Siqueira, esta edição da Jornada foi planejada com muito carinho e pensada no público feminino. "As mulheres hoje desempenham múltiplos papéis e precisam urgentemente voltar-se ao autocuidado. Pensando nisso, vamos falar sobre saúde, espiritualidade, bem-estar e autoconhecimento", adianta. Além das palestras semanais, haverá uma vivência no dia 23 deste mês, às 14 horas. As vagas são limitadas,

portanto é necessário se inscrever pelo telefone/WhatsApp (51) 99994 7486 ou pelo perfil @espacodevie no Instagram. Quem participar de toda a programação receberá brinde e certificado.

O evento é totalmente presencial e sugere-se como energia de troca um alimento não perecível por encontro. Tudo o que for arrecadado será doado para a Liga Feminina de Combate ao Câncer de Santa Cruz do Sul.

Programação

Palestras – Dia 14: autoconhecimento, descubra sua luz e ilumine a sua vida (com Silvia Silveira); Dia 21: Mulher – O sentido da vida (com Pepe Soares); Dia 28: Os "AS" e a Dama dona de Si (com Fátima Siqueira).

Tarde de vivências: Dia 23 – Reiki Coletivo (com as terapeutas Jandara Segabinazzi e Luciana Sizinando), Cristalterapia na mandala de cura (com Katia Veneziano) e Vivência Biográfica (com Daniel Garibotti).



Com atividades diversas ao longo de todo o ano, em março espaço tem programação especial para as mulheres

Saiba mais

O Espaço de Vie é um espaço holístico de referência em Santa Cruz do Sul e região no cuidado integrativo e na promoção da qualidade de vida, beleza, saúde e bem-estar. "Nosso trabalho se baseia nos valores do autoconhecimento, autocuidado, beleza, bem-estar, união e visão holística", informa Fátima. Para tanto, conta com um grupo de profissionais voltados às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics). O local conta com um Coworking, com aluguel por hora, dia ou mês, para workshops, cursos ou vivências, justamente voltado aos profissionais que possuem o propósito de ajudar pessoas através de seus dons e especialidades.

Da lavoura à indústria, mulheres são protagonistas na produção do tabaco

Fotos: Gelson Pereira

Ao longo da história da fucultura nas propriedades rurais, a mulher esteve presente em todos os processos do cultivo do tabaco, além de estar sempre buscando conhecimento, cuidando da família e se envolvendo nas decisões da propriedade. Ao mesmo tempo em que as mulheres do campo conquistaram mais espaço no meio corporativo e na indústria, o protagonismo feminino também cresceu. A BAT Brasil, com mais de 120 anos de história, sempre priorizou o desenvolvimento das suas colaboradoras, proporcionando oportunidades para que alcancem posições de destaque nos quadros da empresa.

A gerente sênior de Operações da BAT Brasil, Carolina Mantovani Bohlhalter de Lima, 43 anos, ocupa um cargo de grande responsabilidade na unidade de processamento de Santa Cruz do Sul há um ano e três meses. E acredita que a cultura da empresa foi decisiva para que ela, como líder, se sentisse bem acolhida. "Fui muito bem recebida por todos, o que facilita para que eu execute minhas funções num cargo de tanta responsabilidade", diz.

Enquanto ela lidera o trabalho na usina, no campo é Simone Knabach Wilke, 45 anos, a protagonista de uma propriedade que fica em Canguçu, no Sul do Estado. O trabalho é feito em conjunto com o marido Alexsandro e o filho Lucas, 21 anos. São 100 mil pés de tabaco Virgínia cultivados, o que exige bastante do trio. Produtora integrada à BAT há 21 anos, Simone é uma apaixonada pela cultura. "De tudo o que fazemos aqui na propriedade, o que mais gosto é de plantar tabaco, principalmente do trabalho na lavoura", afirma.

Além disso, Simone mostra desenvoltura no cuidado da estufa nos momentos de cura. "Enquanto o Alex volta à lavoura para preparar a terra da próxima safra, a estufa fica sob meus cuidados", explica. Quando não está em trabalhos relacionados ao tabaco, a produtora gosta de cozinhar para a família e se reunir com as amigas nos dias de futebol. "Na nossa região, o futebol é muito forte e nesses encontros falamos de vários assuntos, inclusive, sobre tabaco."



Carolina: gerente sênior de operações



Simone: produtora integrada da BAT Brasil

Safra

Na indústria e na propriedade rural, os períodos de safra são os que mais exigem dedicação. No entendimento de Carolina, graduada em Química e com mais de 25 anos de indústria, o segredo é se cercar dos melhores profissionais. "Aqui na empresa, que gira 24 horas por dia durante a safra, conto com a competência dos colegas para ter tranquilidade e tomar as decisões", explica.

Em algumas oportunidades, Simone esteve na Unidade da BAT Brasil em Santa Cruz do Sul para entregar a sua produção e teve contato com uma compradora de tabaco. "Gostei de ver outras mulheres trabalhando no recebimento. É muito bom constatar que o tabaco que a gente produz passa por outras mãos femininas", ressalta.

Onde quer que uma mulher decida estar, ela faz toda a diferença!

fitnesslife
academia para mulheres, água para todos

8 de Março - Dia da Mulher

MUSCULAÇÃO HIDROGINÁSTICA HIDROBIKE HIIT NATAÇÃO PARA BEBÊS NATAÇÃO INFANTIL NATAÇÃO ADULTA

RUA MACHADO DE ASSIS, 489 - SANTA CRUZ DO SUL (51) 3121-2776 98128 6600

De Vie: um espaço integrativo de promoção da vida, saúde e bem-estar.

Aqui contribuimos com o seu processo de transformação pessoal, através de um olhar holístico e integrativo com ações, terapias e produtos para sua saúde e bem-estar.

Coworking (aluguel por hora, dia, semana ou mês) com espaço para workshops, cursos, palestras ou vivências. Venha somar-se a nós nesse propósito!

ESPAÇO DE VIE
saúde e bem-estar

LOJA de Vie
Saúde - Beleza - Energia

Borges de Medeiros, 856 - Santa Cruz do Sul (51) 3715-2247 - 99994-7476 / @espacodevie / @lojadevie

A missão diária de gerenciar o tráfego

Cláudia Priebe

claudia.priebe@gazetadosul.com.br

A santa-cruzens Vanessa Brum, 42 anos, é a primeira mulher a assumir o cargo de gerente de tráfego da Viação União Santa Cruz, pioneira no Estado. É sob o seu comando que trabalha uma equipe de mais de 250 pessoas, cuja atuação tem reflexos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O setor é tido como o “coração da empresa”, justamente por impulsionar os demais, envolvendo todo o sistema operacional e de logística.

Resumidamente, qualquer veículo da empresa que esteja rodando, seja em qual for o horário, é de responsabilidade de Vanessa. Ela conta que gerencia, com auxílio de seu time de profissionais, uma operação complexa e que envolve desde a escala de carros e motoristas até o monitoramento dos veículos e o treinamento dos condutores, de modo que se assegure, sempre, a segurança dos passageiros. Diariamente, são mais de 300 viagens e mais de 30 mil quilômetros rodados que precisam ser monitorados.

Esse trabalho é desenvolvido no setor de Tráfego, que abrange o Centro de Controle Operacional (CCO) da Viação União Santa Cruz. “É do CCO que cuidamos a logística dos veículos e dos motoristas, bem como a sua instrução. Fizemos o controle das linhas intermunicipais e das linhas interestaduais; o fretamento turístico; o fretamento empresarial contínuo, com o gerenciamento da melhor logística e da melhor roteirização para as empresas. Além disso, o setor inclui as agências de viagens, as agências de venda de passagem, o setor de marketing, setor comercial e de atendimento”, citou.

É do CCO também que se acompanha a telemetria, que consiste na tecnologia embarcada que possibi-

lita o monitoramento dos veículos para saber onde estão rodando, em quais condições, velocidade, entre outros, sendo possível fazer a leitura em tempo real do que está acontecendo. “A gente tem controle de praticamente tudo o que acontece durante a viagem, conseguimos ver a rota, as condições dos carros, como o motorista está dirigindo, se aconteceu algum imprevisto ou acidente”, acrescentou Vanessa, observando que a empresa opera praticamente 24 horas por dia, de segunda a domingo.

Para que tudo funcione, ela ressalta ser necessário o envolvimento e o comprometimento de todas as pessoas que fazem parte do setor. “São cerca de 25 colaboradores na equipe interna e outros 230 profissionais na equipe operacional externa, como motoristas e cobradores”, informou.

Além disso, o setor é responsável por manter em dia as licenças e laudos exigidos pelos órgãos concedentes, como o Daer e a ANTT.

Há dez anos na atual função, Vanessa tem mais de 25 anos

na Viação União Santa Cruz. Curiosa e disposta a buscar novos conhecimentos, conta que sempre teve interesse de aprender e procurou entender a operação como um todo. “A busca pelo conhecimento na prática foi fundamental em todo esse período. Atuei e prestei auxílio em praticamente todos os setores da empresa, cobri férias dos colegas e fui aprendendo o funcionamento de tudo”, comentou.

Seu começo de carreira foi como estagiária do Centro de Processamento de Dados, setor hoje extinto, e que fazia a digitação das passagens, antes da informatização. Formada em Administração de Empresas e com pós-graduação em Gestão de Negócios, foi assistente do setor de tráfego antes de ser promovida a gerente.

“ São cerca de 25 colaboradores na equipe interna e outros 230 profissionais na equipe operacional externa, como motoristas e cobradores

Carreira de superação

Vanessa conta que sempre se identificou com a marca da Viação União Santa Cruz. Revela que sempre quis fazer carreira e desempenhar bem cada uma de suas funções e seguir conquistando novos desafios. “Me orgulho de ter chegado aonde cheguei. Em alguns momentos, pelo fato de ser mulher, precisei me sobressair para poder ser reconhecida. Felizmente, essa realidade já tem mudado em todo o mundo”, evidencia.

A operação, como um todo, é um desafio diário. “Por mais que se faça planejamento, a gente sempre está à mercê do acaso. A pandemia, por exemplo, foi um desafio para o setor de transporte. O caso das enchentes, no ano passado, também. Por isso, o engajamento dos nossos profissionais e o conhecimento de toda a equipe é muito importante”, frisa. Participante ativa do esforço de “unir sonhos e pessoas”, refletido no slogan da empresa, Vanessa diz que no seu setor “a rotina não existe e cada minuto é um minuto”.



Vanessa Brum é gerente de tráfego da Viação União Santa Cruz e comanda uma operação complexa de logística



FELIZ DIA DAS

MULHERES

**Com garra e determinação,
são as energias que movem
os nossos caminhos**

A cada dez mulheres, duas conhecem bem a Lei Maria da Penha

Apenas 20% das mulheres se sentem bem informadas em relação à Lei Maria da Penha, sancionada pelo governo federal em 2006, e que criou mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Os dados fazem parte da 10ª edição da Pesquisa Nacional de Violência Contra a Mulher, realizada pelo Observatório da Mulher Contra a Violência (OMV) e o Instituto DataSenado, ambos do Senado. A pesquisa busca entender não só se as pessoas conhecem a Lei Maria da Penha de

forma ampla, mas o quanto a conhecem. Nacionalmente, das entrevistadas que se consideram ser conhecedoras da Lei Maria da Penha, temos o percentual acima citado. Nesse ponto, é preciso ser levada em consideração a grande desigualdade entre os Estados e Municípios, pois nem todos estão, de fato, empenhados em garantir os direitos das mulheres.

No Rio Grande do Sul, por exemplo, 29% das entrevistadas consideram que conhecem muito e 65% que conhecem pouco a Lei Maria da Penha. Com esses dados podemos perceber que a Lei Maria da Penha é conhecida de forma geral, mas os direitos que ela garante, não. É nesse momento que devem ser inseridas políticas públicas visando informar e conscientizar as mulheres sobre os seus direitos, garantias, locais onde podem pedir auxílio e fazer o registro de ocorrência.

Em Santa Cruz do Sul, o Conselho da Mulher vem fazendo

esse trabalho de conscientização e busca pelas garantias dos Direitos das Mulheres há mais de 30 anos, ou seja, antes mesmo da existência da Lei Maria da Penha. Com isso, foram conquistados a Casa Abrigo, o Escritório da Mulher que faz atendimento e acolhimento às mulheres e seus filhos, entre outros. Além disso, a rede é completa, pois no município está instalada a DEAM (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher), o Juizado da Violência Doméstica e Familiar, a Promotoria de Combate à Violência contra as mulheres, advogadas especializadas na garantia desses direitos, entre outros.

Os números são baixos, mesmo levando em consideração as informações diárias noticiadas em TV aberta, novelas, internet e demais meios de comunicação sobre o tema. Porém, essas informações são, muitas vezes, superficiais. A informação não está chegando de forma completa, motivo pelo qual a mulher que quer ter mais informações sobre o seu caso deve buscar por uma advogada, na delegacia ou em locais especializados. Nesse sentido, para que busque informações nesses locais, precisa minimamente estar ciente de que está em um ciclo de violência, seja ela qual for. E é aí que está a dificuldade, pois muitas mulheres não se dão conta de que seus direitos não estão sendo respeitados dentro de sua própria casa, que as condutas "x" e "y" praticadas pelo parceiro ou familiar são consideradas crimes e que há mecanismos que as protegem e afastam tais agressores delas.

Ademais, a quem interessa que mulheres, sejam elas ricas ou pobres, se conscientizem de seus direitos, para que consigam perceber que estão em um relacionamento violento e que violência doméstica não é somente a física, mas também a psicológica, sexual e patrimonial e, ainda, que ameaçar tirar os filhos pode ser considerada violência? Uma mulher que conhece seus direitos não permanece em relacionamento permeado por violência. Ela se fortalece e se liberta, custe o tempo que for necessário para isso.



Não há dúvidas de que as leis existentes e os órgãos que garantam a proteção das mulheres e seus filhos são de extrema importância. Percebe-se que a Lei Maria da Penha é um norte para outras leis que vêm garantindo e reforçando os direitos básicos das mulheres. O direito das mulheres está em constante transformação para atingir a sua finalidade, que é a proteção. Tais mecanismos salvam vidas e garantem que essa mulher possa recomeçar sua vida com dignidade, sem violência. Mas, obviamente, para que isso ocorra, ela precisa estar ciente dos seus direitos ou acompanhada de profissional especializado na área. É um ciclo que precisa estar em harmonia para funcionar.

Franciele Stadtlober

Psicanalista, advogada especializada nos Direitos das Mulheres e presidente da Comissão da Mulher Advogada subseção Santa Cruz do Sul

“ Em Santa Cruz do Sul, o Conselho da Mulher vem fazendo esse trabalho de conscientização e busca pelas garantias dos Direitos das Mulheres há mais de 30 anos, ou seja, antes mesmo da existência da Lei Maria da Penha

mos perceber que a Lei Maria da Penha é conhecida de forma geral, mas os direitos que ela garante, não. É nesse momento que devem ser inseridas políticas públicas visando informar e conscientizar as mulheres sobre os seus direitos, garantias, locais onde podem pedir auxílio e fazer o registro de ocorrência.

Em Santa Cruz do Sul, o Conselho da Mulher vem fazendo

A educação empodera.

Não poderia ser diferente, no Dia Internacional da Mulher.

O Sindilojas-VRP e a FAC/RS – Polo Santa Cruz do Sul acreditam no poder da mulher e a transformação que a educação pode fazer na vida dela.

8 de Março: Dia Internacional da Mulher

Dia de dizer sim ao empoderamento feminino.



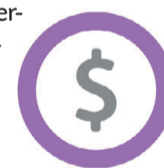
40 milhões de mulheres assumem as finanças dos lares

Este 8 de março, Dia Internacional da Mulher, simboliza a luta feminina por equidade de direitos. Por muitos anos, o papel de provedor financeiro foi da figura masculina, porém essa regra social vem mudando nos últimos anos. De acordo com o levantamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Brasil, atualmente, há mais de 40 milhões de mulheres assumindo as lideranças familiares.

Para o especialista e educador financeiro Fernando Lamounier, o crescimento das provedoras dos lares contribui para o desenvolvimento econômico e social da comunidade. “A evolução também auxilia no progresso pessoal e garante uma base sólida para o desenvolvimento familiar.”

Um estudo realizado por uma empresa de crédito pessoal e meios de pagamento apontou que 72,6% das líderes se preocupam em manter as contas em dia; 10,3% trabalham para evitar dívidas; 6,9%, para aumentar a renda familiar; 6,5%, para a independência financeira; e 3,7%, a fim de investir ou juntar dinheiro.

Quando questionadas sobre como se organizam financeiramente, 73,2% das entrevistadas revelaram que ado-



tam meios tradicionais de controle de gastos, como cadernos ou planilhas para anotar as entradas e saídas do dinheiro. Em contraponto, 13,5% já são a favor de uma abordagem mais moderna utilizando aplicativos para gerir suas finanças. Apenas 6,8% disseram não se organizar financeiramente.

Lamounier também destaca que “o planejamento financeiro garante independência econômica para as mulheres, além de segurança financeira e capacidade de enfrentar desafios futuros, proporcionando oportunidades de investimento e realização de objetivos pessoais e familiares”. Além disso, permite que se definam metas financeiras claras e que sejam condizentes com o seu salário.

Em relação ao investimento, 69,9% das mulheres afirmaram que não o realizam, enquanto as adeptas preferem que seus investimentos sejam provenientes da poupança (43,8%), CDB – Certificado de Depósito Bancário (17,4%) e Fundos de Renda Fixa (11,9%). “O investimento feminino contribui para a diversificação do mercado financeiro e inspira outras mulheres a assumirem o controle de suas finanças e a buscar independência financeira”, finaliza Lamounier.



Empoderamento feminino na educação

A mulher empreendedora desempenha papel crucial na esfera econômica e também na construção de uma sociedade justa e igualitária. Ao longo dos anos, temos testemunhado o poder transformador da educação empreendedora no contexto feminino. Ela não apenas capacita as mulheres para enfrentar desafios e explorar oportunidades, mas também as fortalece para liderar, inovar e inspirar mudanças significativas nas suas comunidades e no mundo.

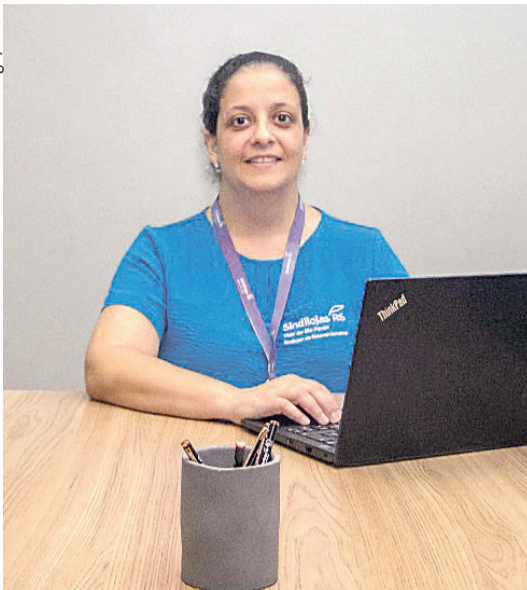
Ao assumirem o papel de chefes de família, muitas mulheres se tornam verdadeiras líderes e gestoras de recursos, demonstrando habilidade extraordinária para tomar decisões sábias e estratégicas. O empoderamento econômico das mulheres contribui para o bem-estar financeiro de suas famílias e para o desenvolvimento socioeconômico de suas comunidades, pois elas tendem a reinvestir em educação, saúde e outras áreas essenciais.

Além disso, a presença predominante das mulheres em setores como comércio, varejo e serviços é um reflexo claro de seu impacto positivo na economia. Elas ocupam posições de liderança nessas áreas e trazem uma abordagem única e inovadora para resolver problemas e impulsionar o crescimento empresarial. Sua presença diversificada e perspectivas enriquecem o ambiente de trabalho e contribuem para uma cultura empresarial mais inclusiva e dinâmica.

É importante reconhecer que, embora tenhamos avançado significativamente na promoção da igualdade de gênero, ainda enfrentamos desafios persistentes, como disparidades salariais e barreiras culturais. Portanto, é crucial continuar investindo em programas de educação que fomentem a liderança e o empreendedorismo nas mulheres, fazendo com que elas superem esses obstáculos e alcancem seu pleno potencial. Quando as mulheres são capacitadas, toda a sociedade se beneficia.

É fundamental que haja uma cultura empresarial e nas organizações da sociedade civil, para que trabalhem em conjunto para criar um ambiente favorável ao crescimento e à prosperidade das mulheres, fomentando essa educação com foco no crescimento profissional feminino. Isso inclui políticas que promovam a igualdade de oportunidades, acesso equitativo

Divulgação/GS



“É importante reconhecer que, embora tenhamos avançado significativamente na promoção da igualdade de gênero, ainda enfrentamos desafios persistentes, como disparidades salariais e barreiras culturais

a recursos e apoio financeiro, viabilizando o acesso aos cursos e recursos pedagógicos da educação.

É direito de todas as mulheres se empoderarem por meio da educação. A jornada pode ser desafiadora, mas cada passo dado em direção ao aprendizado e à capacitação é um passo em direção a um futuro promissor e igualitário. Juntas, podemos construir um mundo onde todas as mulheres tenham a liberdade e o apoio necessário para alcançar seus sonhos e aspirações, e onde seu potencial ilimitado seja verdadeiramente reconhecido e valorizado.

Gicele Arruda Fernandes

Coordenadora da Faculdade do Comércio (FAC/RS) – Polo Santa Cruz do Sul

Assédio no trabalho, uma sombra à dignidade da mulher

Em meio aos corredores aparentemente imperturbáveis do mundo corporativo, um sombrio segredo persiste nos cantos menos iluminados das empresas: o assédio contra as mulheres. Essa sombra não apenas afeta vidas individuais, mas também mina a integridade de locais de trabalho em todo o Brasil.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023 revelou um aumento significativo nos registros de assédio (49,7%) e importunação sexual (37,0%). No entanto, o medo da retaliação profissional, do estigma social e da impunidade do agressor levanta dúvidas sobre a realidade refletida por esses números.

Mariana Barreiros Bicudo, especialista em Direito e Processo do Trabalho, destaca que “a conduta abusiva no ambiente de trabalho pode se manifestar de diversas formas, como comportamentos, palavras, atos, gestos ou mensagens, causando danos à personalidade, dignidade e integridade física e psíquica das mulheres”. Segundo ela, o assédio contra as mulheres no ambiente de trabalho “é um problema complexo e multifacetado, muitas vezes enraizado em dinâmicas de poder, desigualdades de gênero e normas culturais, podendo ser moral ou sexual”.



A advogada diferencia o assédio moral, caracterizado pela exposição intencional e habitual da trabalhadora a situações humilhantes, do assédio sexual, “que não exige habitualidade, bastando um único ato”. Ambos, conforme cita, do ponto de vista trabalhista, podem ser praticados por colegas de trabalho de qualquer gênero e nível hierárquico.

A recente lei sobre igualdade salarial é apontada por Mariana como um potencial influenciador nos casos de assédio, “visto que está intrinsecamente ligada à possibilidade de assunção de cargos mais elevados por mulheres e à promoção de ambientes de trabalho mais equitativos.”

As empresas, diz a especialista, “também se tornam vítimas do assédio no ambiente de trabalho, com potenciais impactos na imagem e reputação global, perda de clientes e talentos, além de prejuízos financeiros”.

Para prevenir e reduzir significativamente os casos de assédio, a advogada sugere “a instituição e divulgação de um código de ética, treinamento das equipes, implementação de uma política de compliance com canal de denúncia, garantindo confidencialidade, imparcialidade, agilidade e a aplicação de sanções quando necessário”, conclui Mariana.

Sede dos Escoteiros sedia evento comemorativo

O Dia da Mulher poderá ser comemorado amanhã, com movimento, saúde e bem-estar. Isso porque a sede dos Escoteiros, na rua Professor Albino Pedro Sehnem, 130, irá sediar, das 8h30 às 11h, um evento dedicado às mulheres. A programação inclui aulas experimentais de Yoga, às 9h, e de Pilates Solo, às 10h. Além disso, haverá cadeira de quick massage, make profissional, SPA facial, velas aromáticas, produtos naturais e descontos exclusivos com parceiros do evento. Os interessados não precisam confirmar presença.

A organização recomenda que os participantes das aulas levem cadeiras, tapetes ou toalhas. Também pede, a quem puder colaborar, a doação de alimentos que, posteriormente, serão doados para alguma instituições de caridade do município. As atividades estão mantidas, independentemente das condições climáticas.



Cada mulher cultiva dentro de si um jardim de possibilidades!

Feliz Dia da Mulher!



AGRO COMERCIAL KIST & HEEMANN
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Santa Cruz (Matriz): Fones: 3711-3434 | 3713-3213
Vera Cruz (Filial): Fones: 3718-3869 | 3718-3857

“A culpa é dos hormônios”

Quem nunca proferiu ou, ao menos, considerou expressar essa frase? Ao redigir um texto médico relacionando saúde feminina e hormônios, trago não apenas minha experiência profissional, mas também um relato pessoal de quem também, diversas vezes, questionou-se quanto a esse assunto.

A saúde feminina constitui um complexo mosaico de fatores entrelaçados, sendo os hormônios uma peça-chave nesse quebra-cabeça. Essas substâncias bioquímicas desempenham papel crucial no funcionamento do corpo da mulher, influenciando desde o desenvolvimento físico até o estado emocional. Compreender o delicado equilíbrio hormonal é essencial para promover o bem-estar e a qualidade de vida.

Desde a infância, os hormônios orquestram mudanças físicas e emocionais essenciais até a transição para puberdade, marcada pelo surgimento das mamas, pelos pubianos e a menarca, primeira menstruação. O mecanismo hormonal no período menstrual pode ocasionar alterações de humor, retenção de líquidos e mudanças na pele. Desequilíbrios hormonais, como a síndrome dos ovários policísticos, podem afetar a fertilidade e a saúde reprodutiva.

Disfunções tireoidianas podem influenciar na disposição, causar sintomas como palpitações, perda ou ganho excessivo de peso, unhas fracas e queda de cabelo. Insuficiência na produção de insulina pode levar à resistência à glicose e diabetes. Por outro lado, o excesso de alguns hormônios, como cortisol, desencadeia uma série de manifestações, incluindo hipertensão e ganho de peso. Adicionalmente, a menopausa marca outra etapa significativa na vida das mulheres, quando os níveis hormonais fisiológicos diminuem com a necessidade de novas adaptações.

Compreender a complexidade da interligação entre hormônios e saúde feminina é crucial para uma vida plena. E é aqui que o médico endocrinologista



Fotos: Divulgação/GS

desempenha um papel vital. A educação sobre os ciclos hormonais, a busca por um equilíbrio saudável e, quando necessário, a implementação de reposições ou supressões hormonais são essenciais para enfrentar as diversas fases da vida com bem-estar e vitalidade. A verdade é que “sim, a culpa pode ser dos hormônios”, mas nem sempre. O olhar médico vai para além dos níveis hormonais e visa a qualidade de vida, através do estímulo à adoção de um estilo de vida mais saudável, compreendendo dieta balanceada, prática de exercícios físicos que tragam felicidade e uma vida prazerosa, cercada daquelas pessoas que contribuem para isso. Que esse dia sirva como oportunidade de todas as mulheres olharem a si mesmas e ir em busca de sua melhor versão.

Gabriela Hoss
Médica Endocrinologista

O que representa o Dia Internacional da Mulher?

O dia 8 de março é mais do que um evento para homenagens e presentes; é uma data para toda a sociedade refletir sobre diversos pontos, tais como violência, desigualdade econômica e social, a valorização das conquistas, os desafios e a importância da equidade de gênero. Planejar e colocar em prática soluções para os diversos desafios vivenciados pelas mulheres diariamente deve fazer parte da agenda social. Percebe-se que a discriminação por gênero, na maioria das vezes, está disfarçada e justificada pelos valores culturais que permeiam a sociedade.



O papel das mulheres na sociedade vem mudando ao longo dos anos. Mesmo que seja a passos lentos, o movimento existe; as mulheres estão ocupando espaços que antes eram ocupados somente por homens. Elas são protagonistas de suas histórias, assumindo papéis de liderança, tornando-se CEOs, donas do próprio negócio. Isso ajuda a tornar o cenário menos desigual e, até mesmo, a inspirar outras mulheres a buscarem condições melhores na vida pessoal e profissional.

Diversas pesquisas evidenciam que empresas com maior diversidade de gênero na alta liderança conseguem melhores resultados financeiros. O que vai de encontro à Teoria da Dependência de Recursos, que prevê que a composição diferenciada do Conselho de Administração pode ser um gatilho preditor de diferentes expertises. Ou seja, homens e mulheres são diferentes biologicamente; logo, originam entendimentos diferentes na forma de agir, pensar e ser no mercado de trabalho. E essas diferenças devem ser vistas de forma positiva e utilizadas, até mesmo de forma estratégica.

O protagonismo e liderança feminina na área contábil não é diferente; as mulheres têm conquistado cada vez mais espaço no mercado de trabalho da contabilidade. Dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) revelam que, em 2024, dos 528 mil profissionais da área contábil no Brasil, 43,55% são mulheres. Já no estado do Rio Grande do Sul, esse índice aumenta para 49,39%. Entre outras palavras, quase metade da força de trabalho nesse setor é de mulheres. Assim, percebe-se a quebra de paradigmas e o protagonismo feminino vem estabelecendo um novo padrão corporativo com a presença de mulheres em posição de liderança.

Clari Schuh
Diretora de Comunicação do Sindicatábil Vale do Rio Pardo

Dra. Gabriela Jacques Hoss

Endocrinologista e Metabologista

Transitando pela
sutil harmonia entre
hormônios e saúde



- Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- Especialização em Medicina Interna pelo Hospital Santa Isabel (HSI), em Blumenau/ SC.
- Especialização em Endocrinologia e Metabologia pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

(51) 3715 4280 ☎ (51) 98575 4530 • (51) 998126375

📱 @gabrielahoss.endocrino

Atendimentos na Clínica Angiocardio
Rua Marechal Deodoro, 1188 - Centro

A origem do 8 de Março

Muito se fala sobre o motivo de o 8 de março ter sido escolhido o Dia Internacional da Mulher. Há controvérsias sobre sua origem, geralmente associada a um incêndio que matou 125 mulheres em uma fábrica têxtil, em Nova York, em 1911. O fato é que a data foi motivada pela luta operária e pelos movimentos políticos. Conforme a socióloga Eva Blay, professora da USP e uma das principais pesquisadoras da data, a jornalista alemã Clara Zetkin teria sugerido a criação de uma data sem definir um dia exato, ao participar do 2º Congresso Internacional de Mulheres Socialistas, em Copenhague, em 1910.

Dois anos antes, nos Estados Unidos, em 1908, mulheres já haviam feito uma manifestação a que chamaram Dia da Mulher, reivindicando o direito ao voto e a melhores condições de trabalho. Em 1909, a data aconteceu em 26 de fevereiro, em Nova York, com 2 mil mulheres em passeata novamente por melhores condições laborais, pois suas jornadas chegavam a 16 horas por dia.

O incêndio apontado como o motivo para a criação do Dia da Mulher aconteceu um ano depois da proposta de Clara Zetkin. De lá para cá, as manifestações continuaram a acontecer em todo o mundo, em datas variadas. Em 1975, o 8 de março foi oficializado pela ONU como o Dia Internacional da Mulher.



DIA DA MULHER

KARINE PURPER
B I O M É D I C A E S T E T A

A mulher é um efeito
deslumbrante da natureza.
Schopenhauer

Rua Borges de Medeiros 300
Sala 903 - Ed. UNIMED

@drakarinepurper

3719-2799

99473-4346

Trabalho invisível reforça desigualdade de gênero

O trabalho invisível das mulheres é uma realidade que permeia a sociedade de maneira silenciosa, mas profundamente enraizada. Enquanto muitos avanços têm sido feitos na luta pela igualdade de gênero, essa forma de trabalho ainda persiste, contribuindo para reforçar as disparidades entre homens e mulheres.

Esse tipo de trabalho pode ser definido como todas as tarefas não remuneradas e não reconhecidas que as mulheres realizam diariamente, tanto em casa quanto fora dela. Isso inclui, mas não se limita a, cuidar dos filhos, gerenciar o lar, fazer compras, cozinhar, limpar, cuidar dos idosos da família e realizar trabalho emocional, como oferecer apoio e conforto às pessoas ao seu redor. Essas responsabilidades são, muitas vezes, invisíveis aos olhos da sociedade, mas constituem uma parte essencial do funcionamento do lar e da comunidade.

“ O Judiciário também já vem inovando e reconhecendo, além da pensão alimentícia, alimentos compensatórios para mulheres que se dedicaram exclusivamente à família

Essa invisibilidade do trabalho das mulheres tem várias consequências negativas. Em primeiro lugar, perpetua a ideia de que as mulheres são naturalmente responsáveis pelo trabalho doméstico e de cuidado, o que reforça estereótipos de gênero prejudiciais e limita as oportunidades de as mulheres participarem plenamente da vida pública e

profissional. Além disso, essa sobrecarga de responsabilidades pode levar à exaustão física e mental das mulheres, afetando sua saúde e bem-estar.

Outra consequência importante do trabalho invisível das mulheres é sua contribuição para a desigualdade econômica de gênero. Como elas gastam mais tempo em tarefas domésticas não remuneradas, têm menos tempo e energia para dedicar ao trabalho remunerado fora de casa. Isso resulta em salários mais baixos, menos oportunidades de progressão na carreira e maior vulnerabilidade econômica para as mulheres.

Esse trabalho invisível, em um divórcio ou dissolução de união estável fica ainda mais evidenciado. Primeiro porque ao se divorciarem muitas mulheres percebem a sua vulnerabilidade e dependência financeira porque se dedicaram à família e nunca buscaram se manter ou se estabelecer profissionalmente. Ou aquelas que mantiveram sua profissão, muitas vezes, não conseguem crescer profissionalmente porque são responsáveis pelos cuidados dos filhos. Enquanto o pai tem mais tempo para se dedicar livremente ao seu trabalho e negócios, a mãe não tem essa oportunidade. A sobrecarga materna é imensa.

Alguns tribunais do país já estão considerando o trabalho materno no cuidado com os filhos no cálculo da pensão alimentícia. Alguns juízes começaram a entender que cuidar dos filhos e da família demanda tempo e que esse tempo significa dinheiro. O Judiciário também já vem inovando e reconhecendo, além da pensão alimentícia, alimentos compensatórios para mulheres que se dedicaram exclusivamente à família.

Para combater o trabalho invisível das mulheres e pro-



Divulgação/GS

mover a igualdade de gênero, é crucial reconhecer e valorizar o trabalho doméstico e de cuidado realizado por elas. Isso envolve redistribuir equitativamente as responsabilidades domésticas entre homens e mulheres, promover políticas públicas que apoiem os cuidadores, como licença parental remunerada e creches acessíveis. Somente quando o trabalho das mulheres for verdadeiramente reconhecido e valorizado, poderemos avançar em direção a uma sociedade justa e igualitária para todos.

Manuela Braga

Advogada familiarista e especialista em Advocacia Feminista e Direitos das Mulheres
Presidente da OAB Subseção Santa Cruz do Sul



Manuela
Braga
Família & Sucessões

Advocacia especializada
em direito da família
e sucessões

8 de Março

Dia Internacional da Mulher

Hoje celebramos todas as mulheres que transformam o mundo com coragem, determinação e força.